

## Romper o decadente Estado britânico. Sobre a independência da Escócia

**Author(s):**

Tariq Ali <sup>[1]</sup>

**Show Author Info?:**

0

Não só serão abertas novas oportunidades para o seu próprio país, como se romperá o atrofiado e decadente Estado britânico, debilitando-se a sua eficácia como vassalo dos Estados Unidos.

Daí os apelos de Obama e Hillary Clinton a votar 'Não', um sentimento que Blair compartilha plenamente, mas que não se atreve a admitir por medo de que a sua intervenção possa inclinar a balança na direção oposta. Não há nenhuma questão de princípio aqui, só interesses imperiais.

Os EUA aceleraram a desintegração do velho Estado soviético, primeiro as repúblicas bálticas, depois a Ucrânia e a Ásia Central. Seguiu-se a destruição da Jugoslávia. Se aconteceu com a Letónia e a Eslovénia, por que não a Escócia? Afinal, o SNP decidiu (infelizmente) permanecer na NATO.

Foram intelectualmente muito estimulantes as duas viagens que fiz à Escócia neste verão para assistir e participar nos debates sérios que têm lugar em salões, igrejas, ruas, bares e casas. Que contraste com a lúgubre velha Inglaterra, onde os três grandes partidos e todos os meios de comunicação estão contra a independência da Escócia!

A campanha do "Não" carece de sentido e subtilidade, e baseia-se exclusivamente no medo. Mas são as forças do conservadorismo pessimista na Escócia que se mostram superficiais e paroquianas. O SNP, e ainda mais a Campanha da Independência Radical, olham para uma Escócia independente através de uma visão internacional. A sua perspetiva fixa-se no modelo norueguês e para além dele. Há uns meses, numa carta aberta ao povo da Escócia publicada pelo *Herald*, alguns dos principais escritores e intelectuais da Escandinávia apoiaram o nascimento de um Estado independente, recordando aos escoceses que a rotura da Noruega com a Suécia em 1905 também foi precedida de alarmismo, mas melhorou a qualidade de vida e a política em ambos os países.

O notável crescimento do movimento pró-independência é o resultado do dismantelamento do Estado Social feito por Thatcher, com os aplausos e a continuação da sua obra destruidora feita por Blair-Brown. Até então os escoceses tinham decidido apoiar os trabalhistas, fazendo vista grossa à corrupção e a chicana que caracterizaram a máquina do partido na Escócia.

Acabou-se.

Quando um grande número de pessoas deixa de acreditar que possa exercer a autodeterminação política dentro da ordem social existente, começa a olhar para além dos partidos de governo tradicionais. No continente (e em Inglaterra) isto levou ao crescimento da direita. Na Escócia o que se pede é a autodeterminação nacional, social e política: em termos concretos, isto significa uma social democracia humanista.

Mesmo que o medo desemboque numa maioria unionista, todos estão de acordo que as coisas nunca mais voltarão a ser iguais.

E se a Escócia ganhar, talvez a calma sonolenta da política inglesa seja abalada.

*Artigo publicado em Counter Punch [2] a 4 de setembro de 2014. Traduzido para espanhol por Daniel Raventós para Sin Permiso [3] e para português por Carlos Santos para esquerda.net*

## **Sumário da Home:**

A Escócia é uma nação desde há muito tempo. Em breve saberemos se os seus cidadãos desejam agora que a nação se converta num Estado. Espero que o façam.

### **Lead:**

A Escócia é uma nação desde há muito tempo. Em breve saberemos se os seus cidadãos desejam agora que a nação se converta num Estado. Espero que o façam.

### **Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opiniao/romper-o-decadente-estado-britanico-sobre-independencia-da-escocia/34045>

### **Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/autor/tariq-ali>

[2] <http://www.counterpunch.org/2014/09/04/on-scottish-independence/>

[3] <http://www.sinpermiso.info/textos/index.php?id=7283>